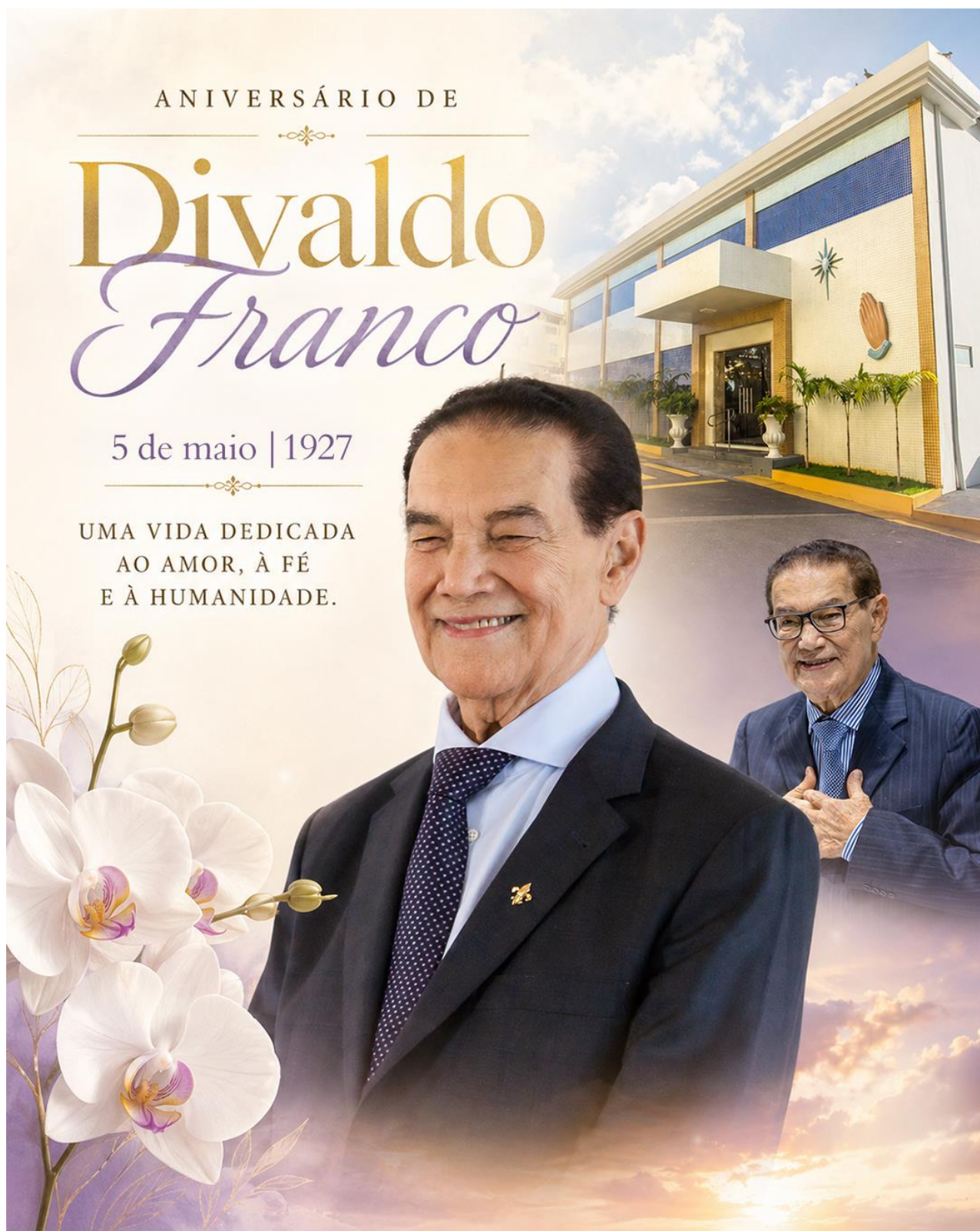


DIVALDO PEREIRA FRANCO

O mensageiro da paz



Bíografia 1

Divaldo Franco é um dos mais consagrados oradores e médiuns da atualidade, fiel mensageiro da palavra de Cristo pelas consoladoras e esperançosas lições da Doutrina Espírita.

Aos 98 anos de idade e 78 anos de oratória espírita, Divaldo atingiu surpreendente e exemplar performance, com mais de 20 mil conferências e seminários em mais de 70 países – em muitos deles, por várias vezes –, dos cinco continentes. Denominado Semeador de Estrelas e, segundo Chico Xavier, “tendo uma estrela na boca”, suas conferências têm atraído numeroso público, que se emociona com os comentários, narrativas e ensinamentos transmitidos, os quais promovem o autoconhecimento e anunciam o alvorecer de uma Nova Era. Divaldo Franco foi também o pregador da Paz, em contato com o povo simples e humilde que ia ouvir a sua palavra nas praças públicas, conclamando todos ao combate à violência, a partir da autopacificação.

Em 1952, em parceria com seu fiel amigo Nilson de Souza Pereira, fundou a Mansão do Caminho, cujo trabalho de assistência social a milhares de pessoas carentes da Cidade do Salvador tem conquistado a admiração e o respeito da Bahia, do Brasil e do mundo.

Divaldo Franco retornou à Pátria espiritual em 13 de maio de 2025, aos 98 anos de idade, e sua vida foi um exemplo incontestável e irretorquível da mediunidade missionária.

O NASCIMENTO

Naqueles recuados dias do ano de 1926, um médico, em seu consultório na cidade de Feira de Santana, na Bahia, declarara a Dona Anna, na ocasião de sua última gravidez – cuja criança viria ser o médium Divaldo Franco –, a seguinte frase: “Dona Anna Franco, a senhora ficou grávida aos 44 anos. Não é ‘barriga d’água’, como está pensando. Se a senhora não fizer o aborto, seu filho vai nascer... anormal!”.

Dona Anna, contudo, não aceita o diagnóstico e prossegue com a gravidez daquela criança, que seria o “derradeiro” de 12 irmãos. Meses depois, ela constata que, diferentemente da determinação precipitada do médico, o menino era normal. E, mais tarde, surpreenderia a todos por ser... paranormal!

Divaldo Pereira Franco nasceu no dia 5 de maio de 1927, em Feira de Santana, na Bahia. É o caçula do casal Francisco Pereira Franco e Anna Alves Franco, que gerou outros 12 filhos, dos quais cinco faleceram antes mesmo de Divaldo nascer. Aliás, a infância do maior divulgador da Doutrina Espírita na atualidade, considerado embaixador do Espiritismo no mundo todo, não foi das mais fáceis, mas era dentro de

seu próprio lar que o pequeno Divaldo enfrentava as maiores dificuldades em razão de sua forte mediunidade. Tanto seus irmãos mais velhos, que o chamavam apenas “Di”, quanto seu pai o recriminavam pelas visões e até lhe aplicavam surras, considerando que se tratava de algo demoníaco.

PRIMEIRA INFÂNCIA

Em 1931, aos 4 anos de idade, vê aproximar-se dele uma senhora que lhe pede para dar um recado, assim: “Diga a Anna que sou Maria Senhorinha”. O menino não estranhou nada. Era um pedido normal. Ali estava uma senhora como as outras, que lhe pedia para transmitir um recado à mãe dele, Anna, e ele faz o que aquela lhe pedia. Entretanto, ao formular o recado, D. Anna tenta dissuadir o menino, dizendo-lhe que Maria Senhorinha não poderia estar ali mandando recados, porquanto ela fora sua avó, que ela, Anna, não conhecera, porque morrera precisamente do parto dela há muito tempo e no seu entender os mortos não falam com os vivos.

D. Anna ficou impressionada com a convicção do menino a respeito da sua visão, mesmo porque tais fenômenos começavam a ocorrer frequentemente com ele. Por via das dúvidas, tomou uma decisão. Pegou o menino e foi à casa da irmã mais velha, Edwiges, que a tinha criado na ausência da mãe e vivia, nesse tempo, presa ao leito por uma paralisia. Na presença da tia, o menino foi instruído a reproduzir a história, e o fez da melhor maneira possível, nos precários limites do seu vocabulário infantil: “Era uma mulher magrinha, de olhos verdes e usava um vestido branco, de babados plissados, mangas compridas e gola muito alta. Tinha os cabelos penteados para trás, presos em coque, como se usava antigamente”.

Tia Edwiges nem precisou falar muito, pois as lágrimas escorriam-lhe pela face. Bastou uma frase curta e emocionante: “Anna, é mamãe! É mamãe, Anna!”.

PRIMEIROS CONTATOS COM O ESPIRITISMO

Os primeiros contatos do menino Divaldo com a dimensão espiritual foram dramáticos. Afinal, mesmo um adulto se assustaria ao descobrir que algumas pessoas que vê já desencarnaram, sem contar a discriminação que sofria em razão das visões. E as visões terrivelmente perturbadoras provocadas por maus Espíritos tiravam-lhe o sono. Para piorar a situação, um Espírito obsessor começou a persegui-lo quando ainda tinha cerca de 7 anos de idade. Tratava-se da alma de um religioso que buscava vingança por desentendimentos em uma encarnação passada, mais precisamente no século XVII, quando ambos eram religiosos franceses e Divaldo provocou a interrupção da encarnação de seu perseguidor. Mesmo depois de pedir perdão e mostrar-se arrependido ao saber o motivo do Máscara-de-Ferro, como ele chamava seu “inimigo” que aparecia com o rosto coberto por uma espécie de máscara em chamas, levaria muitos anos até que a animosidade se encerrasse. Tudo acabou graças ao bom coração de Divaldo, já adulto, que acolheu uma criança abandonada em uma lata de lixo, a qual era a reencarnação da mãe da Entidade que o assombrava. Mas por muitos anos o Máscara-de-Ferro fez de tudo para atrapalhar a vida de Divaldo, por sorte, sem obter sucesso.

Outros acontecimentos traumáticos ainda abalariam a infância e adolescência de Divaldo. Um deles foi o suicídio de sua irmã Nair, em 1939, após descobrir que era traída

pelo marido. Ela e Divaldo se davam muito bem, e o acontecimento o entristeceu. Mais ainda porque, não muito tempo depois, começou a ver o Espírito da irmã, que sofria bastante pela atitude impensada e sempre aparecia implorando ajuda. Depois de muitos anos, Nair reencarnou como filha de uma mulher bem pobre que recorreu à Mansão do Caminho por não ter como alimentá-la. Nessa nova passagem, com uma saúde frágil, foi acolhida pelo irmão, que cuidou dela até os 9 anos, quando desencarnou mais uma vez.

Cinco anos depois, nova tragédia abalou a família do médium. Desta vez, José, um dos irmãos de Divaldo, muito querido por ele, foi quem teve uma morte traumática, vítima de um aneurisma. No velório de José, Divaldo sentiu que suas pernas haviam “sumido” e acabou sofrendo com uma paralisia que o deixaria de cama por cerca de seis meses. A “cura” (não era nenhuma doença) acabou sendo decisiva para o futuro de Divaldo e do próprio Espiritismo brasileiro.

Depois de recorrer a alguns médicos que não conseguiram diagnosticar a natureza do problema, desesperada, a família aceitou que a médium Ana Ribeiro Borges, conhecida também por Dona Naná, à época bastante famosa e de passagem pela cidade, fosse ver o jovem, por sugestão de Clarice, uma prima de Divaldo. Dona Naná não demorou a identificar o Espírito José, que, perturbado pela morte repentina, prendia-se ao irmão. Então, com orações e toda sua experiência, a médium conseguiu que Divaldo se levantasse e voltasse a caminhar. Mais do que isso, identificou a forte mediunidade do jovem e acabou sendo a responsável por apresentá-lo à Doutrina Espírita.

Levado pela mãe, a conselho de Dona Naná e de um primo chamado Theobaldo, que também era médium, Divaldo pisou pela primeira vez em uma instituição kardequiana, o Centro Espírita Jesus de Nazaré, que se mantém em atividade até os dias atuais. Por influência da Dona Naná, que estreitou laços de amizade com a família de Divaldo, o jovem médium mudou-se para Salvador em 1945. Começava, assim, uma nova etapa de sua vida que, de certo modo, ainda está em andamento.

Divaldo Franco retornou à Pátria espiritual em 13 de maio de 2025, aos 98 anos de idade, e sua vida foi um exemplo incontestável e irretorquível da mediunidade missionária.

Fonte: Mansão do Caminho

<https://mansaodocaminho.com.br/divaldo-franco/>

Bíografia 2

Divaldo Pereira Franco nasceu em 5 de maio de 1927, na cidade de Feira de Santana, Bahia e, desde a infância, se comunicava com os Espíritos. Cursou a Escola Normal Rural de Feira de Santana, recebendo o diploma de professor primário, em 1943.

Trabalhou como escriturário no antigo IPASE, em Salvador, aposentando-se em 1980.

É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores Espíritas da atualidade e o maior divulgador da Doutrina Espírita por todo o Mundo.

Seu currículo revela um exímio e devotado educador com mais de seiscentos filhos adotivos e mais de duzentos netos e bisnetos.

Orador com mais de treze mil conferências, em mais de duas mil cidades em todo o Brasil e em setenta países dos cinco continentes, entre eles Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai, México, Estados Unidos, Canadá, Bahamas, Angola, Moçambique, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estado da Cidade do Vaticano, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, Portugal, República Tcheca, Suíça, Turquia, China, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Índia, Israel, Japão, tendo concedido mil e quinhentas entrevistas para rádio e TV, no Brasil e no Exterior.

Em 2010 esteve em algumas cidades, por primeira vez, como Dublin, capital da Irlanda; Elche Sur-Azette, em Luxemburgo; Schwarzach, na Alemanha e Villach, na Áustria.

Também na Rússia, fazendo contatos com amigos e tentando encaminhar a criação de um núcleo espírita.

Recebeu mais de seiscentas homenagens, de instituições culturais, sociais, religiosas, políticas e governamentais.

Como médium, publicou duzentos e sessenta e três livros, com mais de dez milhões de exemplares, onde se apresentam duzentos e oitenta e quatro Autores Espirituais, muitos deles ocupando lugar de destaque na literatura, no pensamento e na religiosidade universais. Dessas obras, houve versões para dezessete idiomas (alemão, albanês, catalão, dinamarquês, espanhol, esperanto, francês, holandês, húngaro, inglês, italiano, norueguês, polonês, tcheco, turco, russo, sueco e sistema Braille).

Psicografou mensagens por xenoglossia, isto é, em idiomas que não conhecia como alemão, castelhano, francês, inglês invertido, italiano e africano.

Publicou o livro *Hacia las estrellas* (Rumo às estrelas), obra inteiramente psicografada em castelhano, sendo o primeiro título escrito em um idioma que não é o do médium.

Vinte e sete autores escreveram livros a respeito de sua vida e sua obra. A renda proveniente da venda dessas obras, bem como os direitos autorais foram doados, em cartório, à Mansão do Caminho e outras entidades filantrópicas.

Algumas peças de teatro têm sido baseadas em sua vida e em obras recebidas através da sua psicografia.

No 12 de setembro de 2019, foi lançado pela Fox e Disney o filme *Divaldo, o Mensageiro da Paz*, que resume parte de sua vida.

Falou em mais de duas centenas de Emissoras de Televisão, mais de trezentas Emissoras de Rádio, em Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas, Organizações Maçônicas, Lions, Rotary Clubes, Teatros, Cinemas, Praças de Esportes, Praças Públicas, Universidades (no Brasil e no Exterior) e na ONU (em Nova Iorque e em Viena-Áustria).

Reconhecido como Líder Religioso, pela ONU, participou do Encontro Mundial Pela Paz, realizado em Nova York/USA.

Fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção em 7 de setembro de 1947.

Dois anos depois, iniciou a sua tarefa de psicografia. Sob a orientação dos Benfeitores Espirituais guardou o que escreveu, até que um dia recebeu a recomendação para queimar tudo o que escrevera até ali, pois não passava de simples exercício. Com a continuação, vieram novas mensagens assinadas por diversos Espíritos, dentre eles: Joanna de Ângelis, que durante muito tempo apresentava-se como Um Espírito Amigo, ocultando-se no anonimato à espera do instante oportuno para se identificar. Joanna revelou-se como sua orientadora espiritual, escrevendo inúmeras mensagens, num estilo agradável repassado de profunda sabedoria e infinito amor, que conforta as pessoas necessitadas dando diretriz espiritual.

Em 1964, Divaldo, sob orientação de *Joanna de Ângelis*, selecionou várias mensagens de autoria da mentora e enfeixou-as no livro *Messe de Amor*, que se tornou o primeiro livro publicado.

Idealizou em 1998, o *Movimento Você e a Paz*, através de eventos para o público em geral, difundindo a cultura da paz, sem conotação religiosa, política, de raça ou de gênero, em escolas, praças públicas, centros de convenções e outros. O Movimento foi realizado em mais de cinquenta cidades do Brasil e dezenove cidades de dez outros países.

MANSÃO DO CAMINHO

Divaldo Pereira Franco fundou em 1952, na cidade do Salvador, Bahia, com Nilson de Souza Pereira, a *Mansão do Caminho*, instituição que acolheu e educou crianças sob o regime de Lares Substitutos.

Em vinte Casas Lares, educou mais de seiscentos filhos, hoje emancipados, a maioria com família constituída.

Na década de sessenta, iniciou a construção de escolas, oficinas profissionalizantes e atendimento médico.

A Mansão do Caminho é um admirável complexo educacional com 83.000 m² e cinquenta e duas edificações que atende a três mil crianças e jovens de famílias de baixa renda, na Rua Jaime Vieira Lima, nº 1, Pau da Lima, um dos bairros periféricos mais carentes de Salvador. O complexo atende a diversas atividades socioeducacionais como: enxovais, Pré-Natal, Creche A Manjedoura, Jardim de Infância Esperança e Escola Alvorada Nova; escolas de ensino fundamental e médio - Escola Jesus Cristo, Escola Allan Kardec e Colégio Nilson de Souza Pereira; cursos e oficinas de Música, Canto, Dança, Informática, Cerâmica, Panificação, Bordado, Reciclagem de Papel. Atende centenas de pessoas em trinta e três especialidades médicas e odontológicas no Centro de Saúde Dr. José Carneiro de Campos; no Laboratório de Análises Clínicas e no Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira, cujas atividades foram encerradas em 20 de setembro de 2023.

Mais de trinta e cinco mil crianças passaram, até hoje, pelos vários cursos e oficinas da Mansão do Caminho. A obra é basicamente mantida com a venda dos livros mediúnicos e das gravações das palestras, seminários, entrevistas e mensagens por Divaldo, antes em fitas, CD, DVD e, atualmente através de plataforma específica no site oficial da Mansão do Caminho.

HOMENAGENS

Divaldo Franco recebeu homenagens em diversos países e cidades da América do Norte, Central, do Sul, Europa e África:

- 20 Comendas
- 334 Placas de prata, douradas e bronze
- 54 Medalhas
- 49 Troféus
- 43 Moções de Congratulações
- 187 Diplomas e Certificados
- 112 Títulos de Cidadão Honorário, Cidadão Emérito, Cidadão Benemérito de cidades brasileiras e estrangeiras.

Todas as honrarias recebidas, ao longo dos seus dedicados anos de serviço no Bem, somam oitocentas.

Dentre todas essas maravilhosas homenagens, destacam-se:

- 1991 - Título Honoris Causa em Humanidades, pelo Colégio Internacional de Ciências Espirituais e Psíquicas, em Montreal, Canadá.

- 1997 - Decreto de Ordem do Mérito Militar, 31.03.1997, pelo Presidente da República do Brasil.
- 2001 - Medalha Chico Xavier, do Governo do Estado de Minas Gerais.
- 2002 - Título de Doutor Honoris Causa em Humanidades, pela Universidade Federal da Bahia.
- 2002 - Homenagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
- 2005 - Título de Embaixador da Paz no Mundo, junto com o amigo Nilson de Souza Pereira. O título foi recebido em Genebra, na Suíça, em 30 de dezembro de 2005, pela Ambassade Universalle Pour la Paix.

Em junho de 2008, em Paigton, no Sudoeste da Inglaterra, recebeu do monge tibetano Kelsang Pawo, da Fundação Kelsang Pawo, que se dedica à proteção de crianças em perigo em todo o mundo, o título de *Embaixador da Bondade no mundo*.

Algumas cidades do Brasil e do Exterior o homenagearam, ainda, dando o seu nome a ruas, praças, túnel, auditórios, Centro de Convenções, Escolas, Centros Espíritas.

No dia 11 de novembro/2021, o Comandante da 6ª Região Militar, General de Divisão Marcelo Arantes Guedon, prestou homenagem, em nome do Exército Brasileiro a Divaldo Pereira Franco, médium e orador espírita, na Mansão do Caminho, situada em Salvador, Bahia.

Divaldo recebeu o grau de Comendador, que é uma promoção dentro da Ordem do Mérito Militar, sendo este um ato formal do Ministro de Estado da Defesa em reconhecimento aos seus serviços prestados à Força e ao Brasil.

A comenda lhe fora conferida em 19 de abril/2020 e, ainda não recepcionada pelo agraciado, considerando as questões de isolamento social, decretadas pela pandemia.

Por especial deferência, considerando as questões ainda vigentes, o Exército transferiu a cerimônia de entrega para o próprio local de residência do médium, a Mansão do Caminho, que contou com as honras próprias.

No apagar das luzes de 2021, Divaldo Pereira Franco recebeu mais um reconhecimento do seu trabalho de atendimento à população que busca auxílio material, educacional e espiritual na Mansão do Caminho.

Em 20 de dezembro, foi-lhe entregue, pelas mãos do Senador Ângelo Mário Coronel de Azevedo Martins a Comenda Zilda Arns, na sede da Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia.

A Comenda lhe fora concedida em 2019 mas, devido às restrições e orientações dos protocolos de responsabilidade sanitária e social contra a disseminação do vírus da COVID-19 e respeitando a idade do agraciado, o Senador, gentilmente, dirigiu-se à

obra social dirigida por Divaldo, para lhe entregar o título de reconhecimento da sua atividade na proteção social às crianças, jovens e suas famílias.

A Comenda Zilda Arns foi instituída pelo Senado Federal para agraciar pessoas ou instituições que desenvolvam, no Brasil, ações e atividades destinadas à proteção da criança e do adolescente, através da Resolução 20/2017, assinada em 26 de outubro desse ano.

Zilda Arns Neumann (1934 – 2010) foi humanista, médica pediatra, sanitarista brasileira, fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, que tem como objetivo primordial promover o desenvolvimento da criança, por meio de orientação básica de saúde, nutrição, educação e cidadania, com foco no bem-estar infantil e materno.

É conferida, anualmente, a cinco pessoas ou entidades, que se enquadrem nos seus objetivos, através de indicação por qualquer Senador, com as devidas justificativas, sendo encaminhada à Mesa do Senado Federal, especialmente convocada para tal finalidade, através de formulário que o Senador preenche.

Dois de julho de 2022. Data que os baianos reconhecem como sendo a Independência do Brasil na Bahia. A data celebra a vitória dos brasileiros na guerra travada na então província da Bahia, por mais de dezessete meses (fevereiro de 1822 a julho de 1823), contra as tropas portuguesas. Com a vitória do Exército e da Marinha do Brasil na Bahia, consolidou-se a separação política do Brasil de Portugal.

Divaldo Pereira Franco tivera a designação para recepção da Comenda Rio Branco, em 2021 e a entrega deveria ter se concretizado em 8 de dezembro de 2021, na solenidade presidida pelo Presidente da República, que entregou a Medalha a outras oito personalidades civis e militares, no Itamaraty, em Brasília.

A Ordem de Rio Branco foi instituída em 1963, em homenagem ao Barão do Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira.

A insígnia da Ordem é uma cruz de quatro braços e oito pontas esmaltadas de branco, tendo no centro a esfera armilar, em prata dourada, inscrita, num círculo de esmalte azul, a legenda *Ubique Patriae Memor*, do mesmo metal. No reverso dourado, as datas 1845-1912.

A expressão em latim foi extraída do ex-libris do Barão do Rio Branco e se traduz como Em qualquer lugar, terei sempre a Pátria em minha lembrança. Os anos que aparecem no reverso da insígnia são os de nascimento e morte do Barão.

O Presidente da República ou o Ministro de Estado das Relações Exteriores faz a entrega oficial das condecorações, em princípio, em Brasília.

Nesse dezembro, Divaldo não compareceu para a recepção da Medalha, por questões que lhe envolviam a saúde. Chegou a designar um Procurador, João Pinto Rabelo, de

Brasília, para que o representasse. Contudo, a Comenda somente pode ser entregue ao agraciado.

Dias antes desse julho (2022), Divaldo recebera a informação da Equipe Presidencial de que nessa data, o Presidente passaria por Salvador e lhe desejava entregar a Medalha, convidado, portanto, a comparecer à Base Aérea, em torno das 10h da manhã.

Assim, Divaldo, acompanhado do Presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção, Mário Sérgio Pinto de Almeida e esposa, mais alguns companheiros, num total de oito pessoas, se fez presente na data aprazada.

Estava presente ali uma grande representação do Itamaraty: o Ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, responsável pela indicação de Divaldo à Comenda, além de dois outros Ministros, alguns Embaixadores e outras pessoas representativas, incluindo-se autoridades da Base Aérea.

Então, chegou Sua Excelência, o Presidente Jair Bolsonaro, que surpreendeu Divaldo pela espontaneidade, abraçando a todos. O baiano se preparara para o rígido protocolo do Itamaraty.

No entanto, a cerimônia de entrega foi breve e desataviada. Exatos vinte e oito minutos. Cantou-se o Hino Nacional. Em sua alocução, exaltou o Senhor Presidente, com civilidade e gentileza, estar o Espiritismo na pauta das religiões.

Divaldo não se furtou a recordar que, há 22 anos, em plena ONU, que não reconhecia até então, o Espiritismo como religião teve oportunidade de falar a respeito, passando, desde então, a ser dessa forma reconhecida a Doutrina Espírita pela Organização das Nações Unidas.

O Presidente assinou o Diploma e assim as demais autoridades, frisando Divaldo que não se tratava de caneta especial. Todos o fizeram com uma simples BIC.

Nos seus agradecimentos, Divaldo declinou da honra que lhe estava sendo tributada, transferindo-a para o Espiritismo. Enalteceu os ideais de Liberdade, Igualdade, Fraternidade da Revolução Francesa, e nossos ideais de Independência.

Com certeza, ao receber a Comenda Rio Branco, da forma que o fez, Divaldo oportunizou que a Doutrina Espírita fosse conhecida no que tem de mais precioso: o trabalho pela reeducação do ser humano, a formação do cidadão honrado e nobre.

NO PARANÁ

Em 14 de junho de 1988, a Câmara Municipal de Curitiba outorgou-lhe o Título de *Cidadão Honorário*, por proposição do então vereador Marcos Isfer. A entrega se deu nas dependências da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, com a presença

de renomadas autoridades, pessoas ligadas às artes, às ciências, à cultura, à política, ao movimento espírita e expressivo número de amigos.

Em 21 de junho de 2012, pela Lei 17.196, foi entregue o título de *Cidadão Honorário da Terra das Araucárias* a Divaldo Pereira Franco, pelo proponente do Projeto, deputado Ney Leprevost, no Teatro Positivo.

Em seus agradecimentos e transferindo, como habitualmente o faz, o título para a Doutrina Espírita, lembrou de sua primeira vinda ao Paraná, em 1954, retornando anualmente, somente interrompida, no ano de 2021, motivada pela pandemia da COVID-19, que determinou o isolamento social.

Na 23ª e na 24ª Conferência Estadual Espírita, de forma virtual, se fez presente, com transmissões pelo youtube.com/canalfep, com retransmissões pela TV Mansão do Caminho, Jardim das Oliveiras, entre outras.

Em 2024, no dia 8 de março, na abertura da 26ª Conferência Estadual Espírita, Divaldo Pereira Franco recebeu especial homenagem da FEP pelos seus *70 anos de Jornada pela Terra das Araucárias*, rememorando em palavras emocionadas e imagens históricas, sua primeira chegada ao Paraná, o encanto pela geografia local, as surpresas pelo clima frio, o seu cântico de Semeador de Estrelas.

Em 2025, na abertura de 27ª Conferência Estadual Espírita, a 14 de março, especial homenagem ao querido amigo ausente, através de um vídeo, intitulado *Homenagem de amor*, lhe lembrou a trajetória de luz, especialmente no Estado do Paraná.

As palavras acompanhadas pelos registros fotográficos e sua própria voz se projetando no amplo Teatro, sensibilizaram. A nota uníssona foram os aplausos ao amigo querido, os abraços imensos de todos que o amam.

O Movimento Espírita acompanhou sua trajetória de dores, desde novembro de 2024 quando a enfermidade soez o surpreendeu, o tratamento intensivo, o declinar das forças, a fortaleza moral demonstrada em todo o período.

Então, às 21h45 do dia 13 de maio de 2025, ele se despediu da vida física, abandonou o vaso que o servira por 98 anos de intenso trabalho.

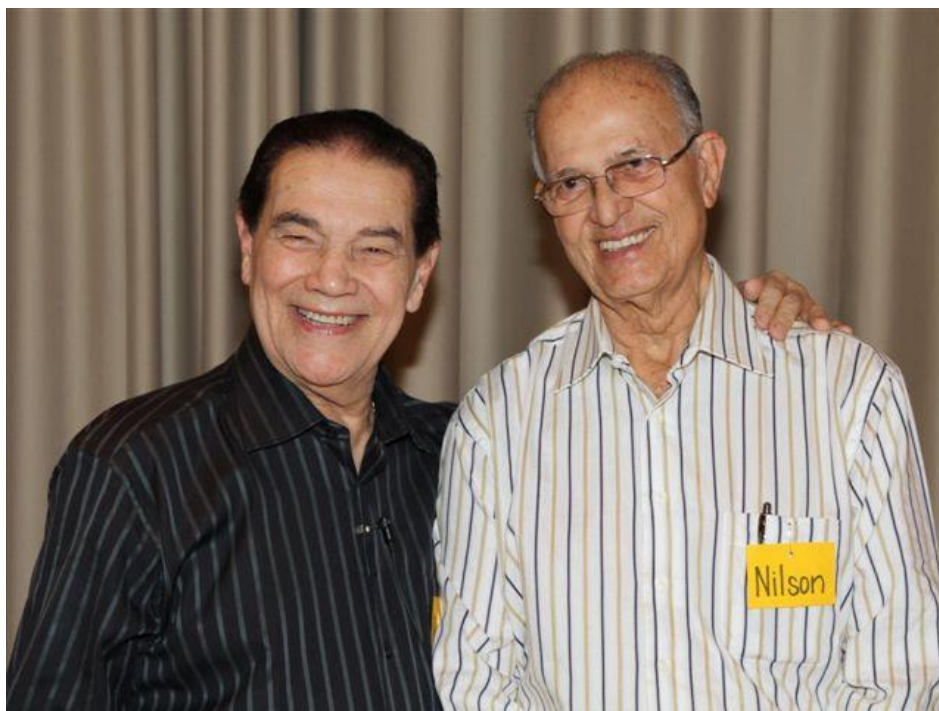
Os que lhe somos devedores não lhe lamentamos a partida, senão a ausência física que sentiremos por muito tempo. Mas, guardamos na alma a certeza de que foi escolhido pelos seus amores, pelos tantos Espíritos de que se fez intérprete por décadas.

Brilha, sereno, Semeador de Estrelas.

Fonte: Site da Federação Espírita do Paraná – FEP

“Nílson Pereira: um homem bom...”

Homem nobre e simples que sua vida sirva de demonstração atual de que é possível viver Jesus nos dias modernos



Divaldo fala nesta entrevista sobre seu amigo e companheiro Nilson de Souza Pereira, que desencarnou aos 89 anos de idade.

Nilson de Souza Pereira (foto) nasceu em Salvador (BA) em 26 de outubro de 1924 e desencarnou às 4h40min de 21 de novembro de 2013, na mesma cidade, aos 89 anos. Tio Nilson, como era carinhosamente chamado, fundou, juntamente com o médium Divaldo Pereira Franco, no dia 7 de setembro de 1947, o “Centro Espírita Caminho da Redenção”, e, em 15 de agosto de 1952, o braço social da instituição, a “Mansão do Caminho”.

Foi telegrafista do Ministério da Marinha, trabalhou na Empresa de Correios e Telégrafos e foi bancário. Organizou vários livros da lavra mediúnica de Divaldo Franco: “Terapia espírita para os desencarnados”, “A serviço do Espiritismo – Divaldo na Europa”, “... E o amor continua”, “Exaltação à vida”, “Vidas em triunfo” e “Viagens e entrevistas”. Mas também escrevia para a revista “Presença Espírita”, editada há 38 anos pelo “Caminho da Redenção”.

Em 30 de dezembro de 2005 foi agraciado (tal como Divaldo Franco) com o título de Embaixador da Paz no Mundo, concedido pela “Ambassade Universelle pour la Paix”, em Genève (Suíça), capital da Organização Mundial da Paz, ligada à ONU. Tornou-se, assim, o 206º Embaixador da Paz no Mundo.

Quem era Nilson, que tipo de pessoa era?

Nilson foi, na Terra, um homem jovial e encantador, dedicado ao trabalho do bem desde que travou contato com o Espiritismo no ano de 1945. Na ocasião era marinheiro, posteriormente telegrafista dos Correios e, por fim, bancário, em cujo labor aposentou-se.

Portador de uma dedicação incomum, era considerado o “homem dos sete instrumentos”, pela sua capacidade de exercer as mais variadas funções em nossa Instituição, consertando tudo quanto lhe chegava às mãos. Responsável pela edificação de todo o conjunto de casas, departamentos e residências da comunidade Mansão do Caminho, instalações elétricas, água e serviços gerais. Antes de tornar-se espírita aos 23 anos de idade teve namoradas e quase ficou noivo. Posteriormente entregou-se totalmente à obra de amor e quase não dispôs de tempo para materializar outras aspirações. Era alegre e jovial, mas sério e responsável, sendo muito respeitado e amado.

Como nasceu a vossa amizade, como se conheceram, como nasceu o projeto de, em conjunto, construírem a Mansão do Caminho? E que tipo de cidadão era?

Em 1945 eu ensinava português em uma Escola de datilografia, auxiliando os alunos que tinham dificuldade com o idioma. Eu estava com 18 anos. Nilson e amigos matricularam-se na Escola no mês de fevereiro e passei a ministrar-lhe e aos companheiros noções do idioma pátrio. Nesse ínterim seu genitor enfermou gravemente e sabendo-o prontifiquei-me a visitá-lo, constatando que se tratava de um transtorno obsessivo de consequências orgânicas. Apliquei-lhe a terapia dos passes, da água fluidificada, os Benfeitores orientaram-no no tratamento homeopático e, ao recuperar-se, toda a família tornou-se espírita.

O projeto da Mansão do Caminho é resultado de uma visão psíquica de que fui objeto, quando ambos retornávamos de uma visita a uma jovem obsidiada e nos encontrávamos num comboio ferroviário. Ao descrever-lhe o que vi, ele desenhou e guardou os detalhes apresentados, vindo a materializar-se, por volta de 1955... Ao adquirirmos uma área de 86 mil metros quadrados, ele começou a construir a comunidade conforme o desenho que fizera, resultando no que hoje existe. Antes as crianças viviam em um edifício de 3 andares, então denominado Orfanato, que recebeu o nome de Mansão do Caminho. Era um cidadão eminentemente pacífico e trabalhador.

É verdade que ele mandava o Divaldo deitar-se no banco de trás do carro, para não o incomodar, pois o Divaldo confundia os vivos com os mortos? (risos...) Que outras histórias pitorescas que ache oportuno partilhar?

Realmente, no período de educação da mediunidade, o fenômeno era tão pulsante que me levava à dificuldade de distinguir aquilo que era objetivo do que se passava no campo da paranormalidade. Eu via acidentes e assustava-me, obrigando Nilson a mandar-me para a parte de trás do carro, a fim de não o atrapalhar. Dessa forma não aprendi a conduzir veículos até hoje. Muitas vezes, eu era apresentado a uma pessoa e via-lhe o semblante. Ao reencontrá-la, apresentava outra face, o que muito me confundia, porque dependia do acompanhamento espiritual daquele momento.

Qual o papel dele na Mansão do Caminho, que tipo de trabalhos era da sua responsabilidade?

O papel de Nilson na Mansão do Caminho era de fundamental importância. Porque além de ser o grande trabalhador, também era o presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção e de todos os seus departamentos, incluindo a Mansão. Não se detinha, porém, no que lhe era dever realizar, mas estava sempre disposto aos labores que se apresentavam, o que não eram poucos.

Dormia pouco, a fim de atender a todos os compromissos, nunca ultrapassando 4h30 em média diariamente.

Nilson sempre viveu na sua retaguarda, apesar de caminharem lado a lado. Deu-lhe muito apoio nas suas viagens de divulgação espírita pelo mundo afora. Que tipo de espírita era, que tarefas espíritas tinha, como o classificaria como espírita?

Em razão do seu caráter de homem de bem, jamais se apresentava, mantendo-se sempre discreto em todas as situações, em Salvador ou viajando pelo mundo. Era-me, no entanto, o grande apoio, a solidariedade, o concurso amigo para quaisquer situações. Embora de formação cultural primária, escrevia muito bem e falava com correção de linguagem. Era um verdadeiro espírita, conforme o conceito apresentado por Allan Kardec.

Ele recebeu um alto galardão como cidadão mundial defensor da paz. Como foi isso, quer explicar-nos?

Para nossa surpresa, no mês de dezembro de 2005, nós dois fomos indicados como Embaixadores da Paz no mundo, sem jamais sabermos como isso aconteceu em Genève, através do Instituto para a Paz no Mundo.

De acordo com um livro publicado, Nilson teria sido seu irmão, ambos filhos de Joana de Cusa, e Nilson foi sacrificado, juntamente com sua mãe Joana de Cusa, atualmente sua guia espiritual, Joanna de Ângelis. Que outras ligações teve com Nilson que se recorde?

Em realidade, conforme as informações espirituais, ele teria sido queimado vivo com sua mãe, Joana de Cusa, que mais tarde se identificaria como Joanna de Ângelis. Ainda, segundo as mesmas fontes, teríamos ambos retornados ao conhecimento e convivência da doutrina cristã ao tempo de Francisco de Assis, na Úmbria e, posteriormente, na Escócia...

Nilson teve vários problemas de saúde graves e desencarnou de cancro. Todas essas dores foram expiação ou contingências de um ser terreno, em provas escolhidas?

As problemáticas na área da saúde foram decorrência de comportamentos infelizes em existências passadas, que ele soube administrar muito bem, sem jamais haver-se queixado ou reclamado. Sempre paciente, foi um exemplo de resignação.

40 dias depois da sua desencarnação ele comunicou-se por intermédio de sua fala (psicofonia). Como foi esse momento? Divaldo assistiu ou participou na desencarnação do Nilson?

Havíamos combinado que ao ocorrer qualquer problema com um de nós, o outro continuaria no trabalho. Desse modo, durante toda a sua enfermidade final, eu mantive a programação de viagens e os compromissos firmados, indo ao Hospital para o acompanhar nas demais horas.

Quando ele desencarnou eu me encontrava em viagem e prossegui, não havendo participado do seu sepultamento. Ao concluir o labor e retornar, fui diretamente ao cemitério orar junto à sua tumba, sem extravasar a imensa dor que me dominava e ainda permanece mais suavizada. Nesse ínterim, após a desencarnação, tive uma visão dele, quando do nosso Movimento Você e a Paz: ele apareceu-me amparado pela Benfeitora Joanna de Ângelis e acenou-me sorrindo. Posteriormente, num momento de profunda reflexão e dor, ouvi-lhe a voz, que me disse: “Di, não quero você triste nem deprimido. A sua alegria é importante para auxiliar outras pessoas...”

No dia da mensagem psicofônica, vivenciei sentimentos de interiorização até o momento, na reunião, quando ele nos ofereceu a página consoladora, durante um transe inconsciente de minha parte, que muito me refrigerou o coração e a mente.(1)

Palavras finais sobre Nilson Pereira e outras aos leitores do Jornal de Espiritismo. Espero que o exemplo desse homem nobre e simples sirva de demonstração atual de que é possível viver Jesus nos dias modernos.(2)

(1) A mensagem transmitida por Nilson foi publicada na edição 345 desta revista. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano7/345/correiodiunico.html>

(2) Sobre a Mansão do Caminho leia a reportagem publicada nesta revista em 1º de setembro de 2013. Eis o link:
<http://www.oconsolador.com.br/ano7/327/especial2.html>

Nota do Autor:

A entrevista acima foi concedida por Divaldo Pereira Franco em 2 de dezembro de 2013 ao Jornal de Espiritismo, de Portugal, e publicada na edição nº 63 de Março-Abril de 2014. Para saber mais, acesse
<http://artigosespíritaslucas.blogspot.pt/2014/03/nilson-pereira-um-homem-bom.html>

VIDEOS E ENTREVISTAS FEITAS COM DIVALDO PEREIRA FRANCO

Acesse o link e veja o vídeo institucional da Mansão do Caminho

<https://www.youtube.com/watch?v=WqS-X0KHXgs&t=20s>

Acesse o link e veja a *matéria sobre Divaldo feita pelo Fantástico – youtube*

<https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&p=materia+sobre+divaldo+feita+pelo+fantastico&type=E210BR105G0#id=1&vid=8d4502fd69702c22026de8ad8d06a776&action=click>

Última entrevista de Divaldo antes de desencarnar no youtube em 25-01-2025 na Mansão do Caminho aos 98 anos !

Nesta entrevista explica sua postura de gratidão à máquina de tratamento (quimioterapia e radioterapia). Baseia-se na teoria do livro “Voz do Coração” e então adotou a atitude de amar a máquina estabelecendo uma atitude positiva em relação ao tumor.

<https://youtu.be/W5rE5E0jq-U?si=ZTEjLbVS5EBvr6Kr>

Mensagem transmitida por Nilson foi publicada na edição 345 desta revista.

<http://www.oconsolador.com.br/ano7/345/correiodiunico.html>

Sobre a Mansão do Caminho leia a reportagem publicada nesta revista em 1º de setembro de 2013. Eis o link:

<http://www.oconsolador.com.br/ano7/327/especial2.html>

**Livro que conta as experiências
de Divaldo junto aos espíritos.**

